

## A Comunhão dos Santos

---

Fala-se muito hoje em catolicismo de esquerda e catolicismo de direita. Tais designações servem praticamente como pontos de referência, mas não correspondem a uma realidade espiritual, que é justamente a que mais interessa na vida religiosa. Talvez houvesse maior propriedade em se falar em católico direito e católico esquerdo... Uma das principais características do espírito católico é o de atravessar as épocas, adaptando-se a todas as circunstâncias de tempo e de lugar, e ficando, através de todas as transformações, igual a si mesmo; devendo-se isto, em grande parte, à vitalidade litúrgica e sacramental da Igreja. Diante da fração do pão não há mais rico nem pobre, nem burguês nem proletário, nem patrão nem empregado. As realidades espirituais transcendem a toda a contingência. Tudo é de vós - diz São Paulo - vós sois de Cristo, e o Cristo é de Deus. Devemos incorporar tudo o que de grande e belo existe no mundo, devemos presidir a todas as transformações. A Igreja Católica, em razão de sua missão apostólica e da sua universalidade (mal nasceu, foi logo batizada de *católica* por S. Inácio de Antioquia, adquirindo uma consciência total) infiltra-se em todos os

lugares, transmitindo a mensagem que seu Divino Fundador trouxe ao mundo. Um dos pontos essenciais dessa mensagem é a libertação dos homens pela Verdade, que não é outra senão Deus encarnado no próprio Cristo. Essa libertação imprime independência no espírito do Cristão. Criado à imagem e semelhança de Deus, o homem traz estampados na sua pessoa vestígios dessa origem sobrenatural. Todo o homem traz naturalmente em si o gérmen de uma vocação superior; o cristão é o homem que desenvolveu esse gérmen pela consciência da Redenção operada pelo Cristo. Em virtude da solidariedade que liga os homens entre si como os membros de um corpo, os teólogos espirituais trazidos pelo Cristo devem ser comunicados, devem circular na atmosfera para que haja equilíbrio dentro da grande idéia de unidade e todos os homens se sintam filhos de um mesmo Pai comum. A comunidade dos bens materiais é uma antecipação humana dessa vasta comunidade espiritual, que terá a sua expressão máxima na glória da Igreja triunfante. A vida invisível da Igreja militante escapa completamente aos olhos de um leigo; mas nas simples aparências materiais pode-se constatar esse espírito de comunidade sobre que repousa socialmente a Igreja. Uma Igreja está aberta para todos; os gordos donativos do rico como o tostão do pobre transformam-se em pedra, em tijolos, em quadros, em estátuas, em vitrais, em órgãos que são outras tantas fontes de prazer espiritual - e sensorial - [em] que todos se abeberam. Sem o dinheiro do povo, sem a sua participação, não se constroem Igrejas; eis porque queimar Igrejas é, antes de tudo, atentar contra os bens do próprio povo.

Queremos frisar o caráter social e comunicativo da religião católica que é ao mesmo tempo personalista, pregando e defendendo a todo o transe [sic] a dignidade

da pessoa humana. “Creio na Santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos”, é uma fórmula desdobrada de um só dogma, de um só artigo do Símbolo dos Apóstolos. Esta vizinhança é bem significativa. Em última análise, a Igreja Católica e a Comunhão dos Santos, são uma e a mesma coisa. E o comunismo marxista, não é outra coisa senão a transladação para o plano leigo e materialista desse grande dogma. Todo o católico deve ser automaticamente comunista - e, por isto mesmo, não precisa de apelar para o comunismo de Marx, Engels e Lênin, que tira do cristianismo os poucos elementos de verdade que contém, mas que se resolve numa síntese diametralmente oposta à verdade católica, tornando irreconciliáveis as duas doutrinas. Não é em vão que a frase “Proletários de todos os países, unidos” tenha sido, escrita por um cristão em 1833, isto é, 14 anos antes da publicação do manifesto Comunista de Marx e Engels. Foi, realmente, o Padre Lamennais quem escreveu essa frase no seu livro *Paroles d'un croyant*, onde se lê também, entre muitas outras coisas certas e outras erradas, que “em virtude desta ação e desta reação recíproca do indivíduo sobre a sociedade, da sociedade sobre o indivíduo, cumpre-se o progresso ao mesmo tempo social e individual”. A frase famosa do *Manifesto* ainda é reflexo do conselho que foi dado para a eternidade, 1800 anos antes, por Aquele que mandou todos os homens - e não só os operários - de todos os tempos e de todos os países se unirem e se amarem uns aos outros.

O católico de esquerda é o católico que passa por bolchevista diante de certa gente e de certa imprensa que pretende defender a Igreja contra os mais autorizados intérpretes de sua doutrina!... Católico bolchevista é o que acha e escreve que é mais fácil um camelo passar pelo fundo

de uma agulha, do que um rico entrar no reino do céu; que não se pode servir a dois senhores, a Deus e a Mamom; que é preciso tratar com benevolência e caridade todos os homens, não só os amigos, como também os inimigos; que é necessário vestir os nus, alimentar os famintos, humanizar a situação dos encarcerados, solidarizar-se com o empregado e o operário mal pagos; que o Cristo, quando traçou para sempre no capítulo 25 de S. Mateus e em outros, o código da assistência social, condicionou o próprio julgamento divino ao maior ou menor grau de bondade espiritual e material que nós tivermos para com nosso semelhante, ao qual, antes de o socorrer, não precisamos de perguntar se é católico, bate no peito e jejua toda a sexta-feira: é um homem que precisa de auxílio. Católico bolchevista é o que pensa que o Cristo sofre no habitante do mocambo, na empregadinha da loja que ganha 150\$ por mês e sustenta a mãe e um irmão menor; é o que declara que Cristo mandou S. Pedro embainhar a espada, portanto não se deve pregar a guerra; que se deve dar mais a Deus do que a César, estranhando o positivismo maurrasiano de certos padres e leigos adeptos do *politique d'abord*; que, internacionalista por definição, não concorda que se prenda a torto e a direito intelectuais que se recusam a incensar o ídolo nacionalista; é o que se orienta pelo Evangelho e pelas encíclicas e outros documentos da Santa Sé, em vez de se orientar pelos programas dos partidos políticos, verdes ou vermelhos; é o que declara que a Igreja Católica é mais forte que todas as heresias juntas, e que ela enterrará o comunismo marxista e o fascismo (imperialismo nacionalista); e que se solidariza com alguns intelectuais - se bem que discordando completamente de outras idéias dos mesmos - num ponto comum, que é o do respeito à dignidade da pessoa humana

e o da sua liberdade intelectual, sem os quais não pode haver verdadeira cultura - essa cultura que vem do *culto* - consciente ou inconsciente - que os homens rendem a Deus pelos seus trabalhos, pelos seus pensamentos, pelos seus sacrifícios, pelos seus livros, pelas suas experiências, pelas suas obras de arte, pelas suas provações - e que a Igreja Católica, a consciência do mundo, oferece diariamente à Santíssima Trindade no sacrifício da Missa, ato religioso por excelência da Comunhão dos Santos.

